

## A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO SPIKES NOS CUIDADOS PALIATIVOS

João Nóbrega de Figueiredo Neto<sup>1</sup>  
Julianna Alencar Jeronimo<sup>2</sup>  
Helena Maria Cunha Bento da Silva<sup>3</sup>  
Valgricia Matias de Sousa<sup>4</sup>  
Levi Nogueira Moura<sup>5</sup>  
Francisco Gomes Sobral Neto<sup>6</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A comunicação eficaz no campo da medicina é crucial, especialmente ao transmitir notícias angustiantes. Infelizmente, muitas vezes essa comunicação é mal executada, resultando em experiências negativas para os pacientes e afetando sua visão do futuro. Para abordar esses problemas, foram desenvolvidos os protocolos de comunicação SPIKES. **OBJETIVO:** Esta pesquisa avaliou o processo de transmitir notícias desfavoráveis, incluindo a implementação desses protocolos e os desafios encontrados. Além disso, examinou o impacto da comunicação na relação entre médico e paciente. **METODOLOGIA:** A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual. Os artigos selecionados seguiram critérios de exclusão relacionados ao período de publicação (2013-2023) e ao idioma (português). **RESULTADOS:** Entre os profissionais, a forma de comunicar más notícias foi semelhante, independentemente do uso de protocolos. O SPIKES foi o protocolo mais amplamente reconhecido. O estudo também revelou uma correlação clara entre habilidades de comunicação e a relação médico-paciente. Sugeriu-se que as faculdades de medicina revisassem seus currículos para incluir treinamento teórico e prático na transmissão de notícias negativas aos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais de saúde atendem usuários em diversas condições, o que demanda cuidados de saúde. A atenção primária à saúde se destaca nesse aspecto, pois oferece um cuidado humanizado, de longo prazo e baseado na construção de vínculos com pacientes e familiares. No entanto, essa abordagem muitas vezes é prejudicada pela falta de formação adequada em cuidados paliativos para médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. A recomendação da Organização Mundial da Saúde de ampliar o acesso a serviços paliativos exige uma discussão mais abrangente na formação médica.

Palavras-chave: Comunicação médico-paciente, Cuidados Paliativos, Morte.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Medicina** da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya, [2joaoneto@gmail.com](mailto:2joaoneto@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya, [juliannajeronimo@gmail.com](mailto:juliannajeronimo@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya, [helenapsico\\_pb@hotmail.com](mailto:helenapsico_pb@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya, [valgricia\\_@hotmail.com](mailto:valgricia_@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduando pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya, [levi.nmoura10@gmail.com](mailto:levi.nmoura10@gmail.com);

<sup>6</sup> Professor orientador: Clínico Geral, Universidade Potiguar - UNP, [francisco.gsn05@gmail.com](mailto:francisco.gsn05@gmail.com)